

AVENÇA  
COMISSÃO DE CENSURA

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telex. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Dies irae, dies illa

(La terre est une discipline et nous sommes les prolongements des morts - BARRÉS)

Dia de finados! Hora de saudade infinda por aquéles que se desprenderam das cadeias do mundo e, resignadamente ou desesperadamente, quem sabe até se com alívio, joram habitar outros lugares, donde jamais vieram noticias. Onde estão? Como estão?

O corpo, esse corpo que gargalhou e chorou, que teve gozos e prazeres, que sentiu, que palpitou, todos sabem onde está. Sepultaram-no e talvez a terra ainda fresca de ser removida fosse regada pelas lágrimas de pessoas queridas ou talvez se tornasse mais seca pela ironia agreste da má lingua dos que nem o silêncio da morte respeitam.

E ali, naquele cemitério de ciprestes esguios, cheio de cruzes e inscrições tanto quanto possível afectivas, que eles, os que dantes andaram de braço dado conosco, os que nos feriram corpórea ou animicamente, os que nos animaram nas empresas, os que nos acarinharam, os que nos aborreceram, os que nos seduziram pelo seu talento, enfim, todos, conhecidos e não conhecidos, da família ou estranhos, é ali que eles se encontram. E todos os vivos, religiosos ou não, neste dia consagrado à rememoração dos mortos, por sua natureza católico, vão até junto das campas, compungidos, tristes, num preito de gratidão e numa atitude de soledade.

Oh! como este dia se presta a considerações profundas sobre esta certeza, da qual já-mais se duvidou: - a morte!

Numa cova tão pequena, com poucos palmos de altura, enterraram-se todos os sonhos, todas as ilusões, todas as esperanças, todas as vaidades, todas as honras, todo o luxo, todo o prestígio, toda a grandeza e toda a miséria!

Que é feito de ti, ó illustre potentado, que te atolaste num mar de prazer satânico? E tu, sábio incomparável, que descobriste os segredos da natureza, que dominaste, que te cobriste de glória, também aqui vieste parar? Mulher formosa, que onde estivesse causava sucesso, o que foi feito dos teus olhos? Onde está a beleza dos teus cabelos? Onde o aparato do teu sorriso? E tu, noiva donairoza, linda flor que desabrochavas sob os cálidos beijos do teu bem-amado, e que foste colhida nos verdes anos, quando tudo para ti eram sorrisos e esperanças? Também dorme aqui o teu corpo transformado em terra? Assim feneceram as alegrias? Assim se calou esse coração que regorgitava de amor? Assim se fecharam esses lábios que tantas palavras ternas proferiram? E éle, o teu querido? Casou? Mas sossega. Quando menos o esperar, a mesma foice que te afastou dos prazeres mundanos há-de também ir colhê-lo e, então, voltará para a tua beira; e quem sabe se os bichos que mascaram a tua carne serão os mesmos a mascar a dele, de forma que o vosso corpo venha a unir-se no sangue de um animal!... Onde estais, mães amantissi-

mas, que deixastes filhos inocentes por toda a vida sequiosos dos vossos cuidados? Onde estais, pais queridos? Onde estais, reis, príncipes, imperadores?

Ao lado, um epitáfio a prêto responde: «Aqui jaz.» E é neste lugar ou noutro semelhante que eles repousam eternamente.

De que vale a vaidade? De que valeu ao rico gozar todos os bens do mundo? De que lhe valeu ser rico? As propriedades foram vendidas, o ouro passou para outro possuidor, o dinheiro foi distribuído pelos herdeiros e de todo o vestuário luxuoso só uma «toilette» o acompanhou à campa. Como todo o ser vivente nasceu nu. A sorte favoreceu-o. Vieram grandezas, esplendor, magnificência. Viu os fracos aos seus pés, ouviu os pobres com o chapéu na mão a pedir-lhe esmola e procurou acompanhar outros que desfrutavam regalias sociais comparáveis às suas, evitando contactos com aqueles que nada eram e nada valiam. Durou alguns anos esta vida de preconceitos. No fim, foi como todos os pobres e miseráveis. Morreu. Enterraram-no. E, por ironia do destino, a pouca distância, distância que às vezes não chega a um metro, estão aqueles que desprezou.

Oh! vale bem pouco o mundo! Isto tudo é um engano. Vivemos com os olhos fechados. Esquecemo-nos de quem, mais tarde ou mais cedo, quer queiramos quer não, temos um lugar certo no cemitério. É ali que tudo o que fomos se amassa com a terra para ficar em nada.

Ferreira Tôrres.

## Ministro dos Negócios Estrangeiros

Passa na próxima sexta-feira, dia 6, o 6.º aniversário da investidura do Sr. Dr. António de Oliveira Salazar no alto cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, onde tem desenvolvido uma acção a todos os títulos notável, que vem merecendo o aplauso de todos os portugueses e, ainda, as frequentes e justas referências da Imprensa e altas individualidades de vários países do Mundo.

## ANO JUBILAR

Terminou ontem o Ano Jubilar que Sua Santidade se dignou conceder a Portugal em comemoração do XXV aniversário das Aparições de Fátima.

Portugal inteiro orou, fazendo-se, assim, a consagração nacional ao Sagrado Coração de Maria.

Nos grandes centros e nas pequenas aldeias; nas catedrais, nos espaçosos templos e nas humildes capelinhas das aldeias, até mesmo nos oratórios das casas particulares, os católicos de Portugal, no acto do encerramento das memoráveis comemorações, rezaram com a maior fé, pediram, com verdadeira esperança, a protecção da Virgem.

## MAIS UM SERVIÇO

Alfredo Guimarães, illustre Director do Museu de Alberto Sampaio e membro da Academia Nacional das Belas Artes, acaba de prestar mais um bom serviço à sua e nossa Terra, iniciando a publicação dos «Estudos do Museu Alberto Sampaio», obra que a Câmara Municipal subsidia.

O primeiro volume de tão valiosa publicação, que temos presente com uma gentilíssima dedicatória do Autor, trata de um assunto sugestivo: A degolação de S. João Baptista. Logo a abrir descreve-nos Alfredo Guimarães uma romagem patriótica que fez através de muitas freguesias do Concelho de Guimarães em busca de originaes de pinturas a «fresco», no louvável intuito de «aproximar da História do passado artístico da Nação, o nome prestigioso de Guimarães, sua colaboradora de sempre e, ainda hoje, tesouro opulento de algumas das suas mais preciosas jóias de arte decorativa.»

Transporta-se depois à Casa Capitular do Convento de S. Francisco de Guimarães, onde, segundo nos diz, existiu desde a segunda metade do século XVI uma capela consagrada a S. João Baptista, mandada ali instalar pelo licenciado Gonçalo Dias de Carvalho, natural da mesma cidade, para entrar finalmente no interessantíssimo assunto do primeiro tomo da modelar publicação.

A prosa elegante de Alfredo Guimarães, que é mais uma prova do seu muito talento e grande cultura, vem acompanhada por formosíssimas ilustrações de Carlos Coutinho, Regina Santos, Guilherme Camarinha, Joaquim Teixeira, etc., que ali nos revelam também os seus dotes artísticos.

Os clichés pertencem ao Museu de Alberto Sampaio e foram executados na Foto-Cine.

A execução gráfica honra as oficinas da Litografia Nacional.

## BOM HUMOR

O Médico: - Com a breca! Eu pu-lo bom, dei-lhe um esplêndido apetite, e o senhor não me paga?

O doente: - A culpa é de V. Ex.ª. Deu-me tamanho apetite que o dinheiro mal me chega para comer.

## Celebraram-se Solenes Exéquias

por alma de Mons. João A. Ribeiro



Na quinta-feira, celebraram-se, no Templo de Nossa Senhora da Oliveira, conforme o que fôra resolvido em reunião do clero do Julgado Eclesiástico de Guimarães, solenes exéquias em sufrágio da alma do saudoso Arcepreste Monsenhor João António Ribeiro, revestido as cerimónias fúnebres grande imponência.

Domingo foi ao «Jordão», um que apanhou o pião, apesar do vinho caro. E enquanto a fita correu, o sujeito adormeceu sem ninguém fazer reparo.

Foi tal a carga... coitado, que até dobrou para o lado, sobre o braço da cadeira, fazendo cura excelente, sem dar nas vistas à gente, da pacata bebedeira.

Estava tão satisfeito como se fosse num leito da mais fidalga morada... E tanto que lá ficou quando o cinema acabou, pois nem sequer deu por nada.

Sem passar a vistoria, julgando a sala vazia, o Fiscal pôs-se na rua, deixando, assim, sem querer, prêsó à chave e sem luz ter o sujeito co' a perua...

Quando já tarde abriu o olho, com o canastro num molho, valente susto apanhou... Quis sair, mas tropeçava, e como a «pinha» à roda andava no chão a dormir ficou.

O pessoal da limpeza, de manhã, com a surpresa, ia a fugir, tolhidinho... Mas o patusco, refeito, disse, com ar satisfeito: - Não se assistem... foi o vinho!

BELGATOUR.

## Dr. Alberto Ribeiro de Faria

Para o lugar de Sub-Director Clínico do Hospital Geral de Santo António, desta cidade, criado últimamente pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, foi nomeado o Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, que no mesmo Hospital já presta serviço desde há muitos anos. De facto, não se justificava a falta desse lugar num Hospital de grande movimento diário de doentes como é a primeira Casa de Caridade de Guimarães. Acertada foi, pois, a resolução da Mesa.

Ao novo Sub-Director Clínico, Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

## Cuidar do bem material da sua esposa

Cuidar do bem material da sua esposa, é claro que já é muito. Mas não é tudo: veja-lhe também a alma. Não se enerve por ela estar triste, não fuja à conversa, se a vê preocupada. Soude-lhe a alma: às vezes, é uma bagatela, uma nuvem de sombra que a mfinima palavra carinhosa pode desfazer.

Seja atento: bem sabe que se ela viver contrariada, você não pode ser feliz.

Uma curiosa estatística mostra que, dum polo a outro, há milhões de indivíduos que ignoram o livro, a electricidade, a água corrente...

Num comunicado lê-se: morreram 400 soldados. E o leitor comove-se mas logo se distrai e passa, com toda a pressa, a outros pensamentos.

## Através do mundo e da alma

Serêno, o polícia indicou-lhe a entrada para o abrigo. Ela apertou, ainda mais, o filhinho contra si e, a cambalear, foi arranjando lugar entre os que já lá estavam.

Ouvii menos distintamente o ruído do wood-woof da barragem aérea mas angustiou-se ainda com o sinistro silvo seguido pela explosão que fez ruir o prédio vizinho.

Passaram bombeiros. Os rostos permaneciam impassíveis. Entrava mais gente, como que sem pressa, na máxima ordem. Dentro, ouviam-se cânticos. Gente acomodava-se sob edredons, alguém ofereceu sandwiches. Várias conversas se travavam, em voz baixa.

De súbito, soou o sinal de «tudo limpo», as pessoas vieram saindo para as ruas esburacadas, sob o céu avermelhado pelo reflexo das chamas. Ela veio também. Cavava-lhe a testa um sulco fundo e os olhos estavam úmidos. Mas o calor da criança reanimou-a. Sentou-se num portal e deu-lhe o seio.

A vida continuou. O homem delicado tem 100% probabilidade de agradar. As mulheres que afirmam não desgostar duma brutalidade, fazem-no porque não têm remédio senão contentar-se com a metade que o destino lhes talhou. O ideal será, por exemplo, o Clark Gable: brutal com os outros mas tendo acariciantes mãos de veludo, para a amada.

Quando se conhece a humanidade a fundo, começa-se a olhar para ela doutra forma e a cavar o fôso do afastamento.

Mais vale não saber nada e permanecer sempre na ilusão. Fazer dum inimigo um amigo, é a melhor vitória. (Quando o indivíduo vale esse esforço, é claro). Na ocasião em que Roosevelt triunfou de Wilkie, Mrs. Roosevelt escreveu a Mrs. Wilkie, uma amável carta, consolando-a da derrota do marido. E quando Wilkie resolveu vir dar um passeio pela Europa, logo Roosevelt lhe pediu para transformar essa viagem particular em missão oficial.

O coração precisa de ter sempre alimento. Quando está seco, a velhice começa. O aborrecimento é outra maneira que dá o mesmo resultado.

Não me lembra qual foi o escritor que traçou esta frase: «La musique adoucit les mœurs».

Foi talvez por isso que alguém se lembrou de levar um gramofone para o jardim zoológico de Marseha, tocando alguns discos em face dos animais. E foram notadas as seguintes reacções: o elefante ficou impassível, abanando as orelhas grandes como panfós, dando a impressão de que nada ouvia. Os ursos pararam nas suas evoluções giratórias e ficaram petrificados. Os veados só se comoveram quando ouviu am os sons de chasse. Grande amator de swings mostrou-se o mouflon, o slow agradeu à fôca e no tiger rag desencadeou-se um verdadeiro furor coreográfico. Quanto à girafa, é uma criatura requintada, apreciadora de música amorada: só um plangente tango lhe fez langorosamente baixar o infundível pescoço e semicerrar os olhos de enamorada sultana...

Até mesmo na prosa escuto os sáficos!

Imagina tu, minha Nair: 334 páginas, a maior parte delas cerradas, fechadas, esgotantes!

Atende mais, minha Querida: cartas enormes em cursivo miúdo!

Não são os pensamentos fatigantes de Pascoais.

E' o verbalismo exagerado do Hugo tripeiro.

São umas séries de realismo dispensável a encher o monstruoso livro. Monstruoso pelo excesso de minudências e de palavras.

Trocou a fôlia e dobrou-a mal. Mas o Tio andou com sorte: menos 16 páginas de leitura. Que riqueza!

Ao fim do calhamaço notei eu: - E como a gente perde tantas horas!...

Mas há um crime banal: o homem matou a mulher, dando-lhe uma data de facadas. Motivo: o ciúme.

Porque será que o público se emociona mais com este drama passiona do que com as grandes tragédias que longe se desenrolam?

Devemos de responder a todas as perguntas das crianças, por mais disparatadas que sejam.

E nunca as reprender, por serem inoportunas.

Assim como a (propositadamente) má crítica corrói a coragem do escritor, uma dura reprimenda pode fazer com que a criança se retraia para sempre.

Coisas que talvez venham a rarear: o chá para o five o'clock que vinha de Ceilão, da China, do Tibete, o café, estimulante de nervos, que chegava do Brasil, da Índia, da Abissínia. A cânfora, vinda do Japão. O patchuli, base de alguns perfumes, provinha da Índia, o amfiscar do Yunnan e o âmbar cinzento das baías do Oceano Ártico.

De modo que, a hora da chávena de Sèvres, a excitação que deixa o escritor estar acordado, durante toda a noite, o livre-trânsito à nossa mortal inimiga, a traça: metade da fascinação feminina que o perfume representa... tudo isso talvez venha a desaparecer.

Faz muita falta? Faz. Mas suprime-se, substitui-se, risca-se.

O essencial é que fique a luz da esperança e da fé, sólidamente alicerçando a Unidade.

## No meu GANTINHO

Sinto hoje o coração muito cansado! E tu vais-me ralar, Leitora Amiga. E tens fortes carradas de razão!

De 22 a 24 prendeu-me o Teixeira de Pascoais com o seu recente livro O Penitente (Camilo Castelo Branco). São 323 páginas da Psicologia do «Maior de Todos».

E' um estudo largo e profundo e carinhoso do Camilo bem amado.

Mas aquele primeiro terço do volume é o Pascoais refinado, no avolumar dos pensamentos e no suceder das imagens.

Prende, fátiga, arrasa. Os outros dous terços cansam bastante menos. Ainda bem.

Uma ou outra vez alguma notinha menos agradável.

Um exemplo pequenino: entre Vila-Real e Vila-Pouca todos dizem a Serra do Mesio e o ladrão do volume nove vezes nos apresenta a forma estranha Mesio. Não há direito!

De 24 a 26 agarrei-me a Hugo Rocha na simpatia que me inspirava o seu estilo de jornalista bem florido e na atracção que me inspirou o título do romance - Paixão e Morte dum Rapaz Romântico.

Esse título é comprido, mas é um verso safoico, e os safoicos são uma das minhas loucuras.

Até mesmo na prosa escuto os sáficos!

Imagina tu, minha Nair: 334 páginas, a maior parte delas cerradas, fechadas, esgotantes!

Atende mais, minha Querida: cartas enormes em cursivo miúdo!

Não são os pensamentos fatigantes de Pascoais.

E' o verbalismo exagerado do Hugo tripeiro.

São umas séries de realismo dispensável a encher o monstruoso livro. Monstruoso pelo excesso de minudências e de palavras.

# Dr. António do Amaral AMOR DE MÃE DESPORTO

(Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Eduardo de Almeida na Homenagem Póstuma realizada no Tribunal da Comarca)

Fêz curta aprendizagem estagiária na banca do dr. Andrade, cauteloso, esperto, denodado, muito conhecedor no manejo de todos os cordelinhos da interpretação e da técnica; e, pouco tempo volvido sobre a formatura, estreava-se neste Tribunal em causa extremamente difícil e que trazia agitada a opinião pública — a defesa do José de Segade, acusado, depois do célebre julgamento de Júlio de Campos, de ser o autor da morte de Francisco Agra. Foi sensacional essa estreia. As audiências começaram a 13 de Dezembro de 1904 e terminaram às 2 horas da manhã de 22: «Os debates, escrevia-se no Comércio de Guimarães, foram às cinco horas da tarde, em que falaram distintamente os sr. dr. Leal Sampaio, digno Delegado, o sr. dr. Gaspar de Abreu, advogado da acusação e sobretudo o sr. dr. António do Amaral, advogado officioso da defesa, que mostrou à evidência os muitos recursos do seu talento, um espírito agudo e perspicaz, uma força de vontade e disposição para o estudo digno de louvar-se. Foram tais os seus argumentos, tão bem planeados e expostos com tanta facilidade que o sr. Juiz de Direito lhos reconheceu em palavras amáveis, que lhe dirigiu, sentindo que a causa que defendia fosse tão ingrata para os seus mercedamentos de caudado inteligente e trabalhador.» Não há aqui uma só palavra de exagero. O dr. António do Amaral revelou-se o que era: advogado de ponderado estudo, argumentador esclarecido e lógico, de são critério, de conhecimentos vários e seguros, decidida vocação forense, intuição profunda e criteriosa, grande energia moral — e moral sólida, inquebrantável e resoluta.

Quero magoadamente recordar as mesmas palavras que neste mesmo lugar lhe dirigí, apenas volvidos dois anos sobre aquele julgamento: «A defender o réu, e encarniçando-se por isso também na acusação, encontra-se um meu velho amigo dos tempos de Coimbra, que já conquistou no nosso fóro um merecido lugar de brilhante destaque — o sr. dr. António do Amaral —. É um belo advogado. De serena ponderação, o seu argumentar é frio e cerrado como demonstração matemática. Conhecedor da lei, não precisa de embustes nem de artimanhas — sabe o que quer e vai direito ao fim. Enérgico, tem o fogo viril dos fortes quando reclamam justiça. Eloquente, a sua palavra domina, convence, aquece o auditório. Uma outra virtude — e essa muito rara — o torna credor do meu respeito, da minha sincera estima de amigo e consideração — a sua perfeita lealdade.»

Na verdade, o nome do advogado vincava. E, ligando-se a uma senhora de nobre estirpe, êle que vinha também de ascendência ilustre, construía o seu lar, que foi sempre o ninho de amor do seu coração puro e bondoso. Não haviam fenecido as generosas flores da mocidade: eram, afinal, realidades os sonhos que sonhara. Ah! não sem duros, laboriosos esforços e sempre renovados trabalhos — a jornada da vida é íngreme de vencer e ofegante de subir — mas António do Amaral arrosta de ânimo intrépido as borrascas da adversidade, timona entre os baixos de pérfida traição, conforta o espírito no remanso doméstico, apraz-se no convívio de amizades escolhidas, refugia-se do tédio do gabinete na paisagem da sua aldeia, deixa o Código e toma a tesoura do podador, descansa a mão do articulado no arranjo das trêpas da vide, limpa o cansaço da memória com a gárrula frescura das trovas campestinas, sente-se alegremente, ao sol, entre os milharais, como rústico lavrador que meigamente, devotadamente, bem-quere à sua terra amada. E êsse amor, como todo o amor, é seio fecundo de graças salutares: António do Amaral especializa-se por directo conhecimento próprio nas questões que mais particularmente se ligam com a propriedade e a agricultura. Não são noções abstractas de direito, disciplina de artigos arregimentados em surdas teorias concepcionistas — são realidades concretas, que êle conhece de aver, de as palpar, de as sentir, fios de teia que êle sabe tecer e destecer, trama de interesses, velhos desejos, novas ambições, os mesmos pegulhos com que muitas vezes se tem cruzado. Ao conhecimento dos casos junta o conhecimento dos homens, cuja psicologia se lhe tornou familiar.

Assim se formou uma das facetas mais características do seu talento: e pode afoitamente afirmar-se que António do Amaral chegou a ser e era um dos grandes civilistas de todo o norte. Muitas vezes desfibrou com mão perita questões ericadas de complexidade confusa e desnorante, repôs em seu lugar a baralha enxadrezada de conceitos antagónicos, simpliçou conflitos de vários aspectos divergentes, reduziu a simples o complicado, tornou nítido o obscuro, deu às coisas o seu verdadeiro nome — com prudência, mas com firmeza, reflectido mas seguro, simples mas hábil, sóbrio mas eloquente, atilado na maneira de fazer, de escudar-se contra os perigos do imprevisto.

A sua passagem na advocacia — que foi a sua vida — é aquela magnífica lição clássica de d'Aguesseau sobre a profissão da advocacia. Lição recolhida e austera de verdadeira moral. Ele tinha duas qualidades notáveis: o saber do jurista-consulto, a técnica do advogado. Mas tinha outra predominante: a de ser primeiro, antes de tudo e acima de tudo, de um perfeito homem de bem. Foi-o sempre, em tôdas as horas e em todos os actos da sua vida. António do Amaral era a honra pessoal, a honra profissional.

E porque era honrado e bom, bom estreme, bom joierado, bom por instinto e coração, dofam-lhe os conflitos alheios, êsses mesmos em que êle tinha de exercer a sua profissão. O seu maior desejo, o seu maior cuidado, o seu maior gôsto era conciliar as partes, fazer uma transacção segura e eficaz, chegar a acordar os desavindos. Por tal forma, com tão reiterada veemência e constância que lhe chegaram a chamar o doutor do *acomôdo*. Nunca o fêz — se não lesando os seus próprios interesses — e jamais os que lhe estavam confiados. Estes os tomava tanto a peito que os avantajava a considerações de qualquer ordem. Apaixonado pela justiça da sua causa, não se escondia de a defender público e raso com veemência calorosa e activa. «Um advogado, ensinava o clássico *Tenasson* numa das suas páginas mais formosas, renuncia a viver para si e compromete-se a viver para os outros. É como o escravo dos seus concidadãos; todos os seus momentos são consagrados ao bem público, de que cada um tem o direito de se aproveitar. Sua vida é repartida em duas ocupações igualmente penosas: uma tornar-se, à custa de vigílias, capaz de servir o bem público; a outra, de o servir com toda a força das suas luzes e da sua inteligência.» Tal

*Ao céu voaste ainda tão novinha,  
Filha querida, meu maior tesouro,  
D'olhos azuis e cabelinho loiro  
Que Deus me deu e que julguei só minha.*

*Tão cândida e tão pura, anjo a sorrir,  
A morte ma levou sem compaixão,  
Perfendo cruelmente um coração  
Que em pranto bem sentido a viu partir.*

*Meu Deus, se foi assim que tu quiseste  
Por intermédio dela experimentar  
De que é capaz um grande amor de Mãe,*

*Permite-me que à sombra dum cipreste  
Eu possa dar alívio ao meu penar  
E junto dela repousar também.*

(Ao illustre Director do «Notícias de Guimarães», Antonino Dias P. de Castro)

VIRGÍNIA SIMÕES PEDROSA.

## MAL DIZER... 1.º DE DEZEMBRO

Está tão inveterado na nossa gente o hábito de mal dizer, que não há meio algum capaz de o extinguir ou sequer atenuar.

Diz-se mal de tudo e por tudo. As instituições mais veneráveis e as pessoas mais dignas e bondosas não escapam à má língua.

E assim, a cada passo chegam aos nossos ouvidos certos queixumes e certas insinuações que nos repugnam, porque sabemos não representarem a verdade e são apenas fruto da inconsciência e da estupidez de uns ou visam o fim confesso, por parte de outros, de diminuir e de achincalhar, o que é bem mais lamentável.

No respeitante a instituições de beneficência e aos seus servidores, a da nossa terra que maior vítima tem sido — e continua a sê-lo, infelizmente — da calúnia é, sem dúvida, a que mais e maiores benefícios presta: A Santa Casa da Misericórdia. Não há Direcção nenhuma, por melhor boavontade que revele e por mais humana que procure e prove ser, que escape à maledicência, estúpida e cruel, na maioria dos casos.

Todos sabem, por exemplo, que as pessoas que a administram actualmente estão trabalhando, nesta hora difícil, com abnegação digna do maior louvor e reconhecimento, fazendo todo o bem que podem dentro das possibilidades de que dispõem. Pois assim mesmo, a despeito de toda a boa-vontade, de todo o humanismo e interesse demonstrados e provados para minorar o sofrimento alheio, a má língua não pára, chegando a caluniar miseravelmente. Ora nós sabemos que isto traz desgostos, e com razão, os dedicados directores daquela benemerita Casa de Caridade. E como isso pode trazer desagradáveis consequências para a nossa primeira Instituição de Beneficência, daqui lhes lembramos a necessidade de proseguirem na sua ingrata mas altruista missão, desprezando as malsinações, sobretudo daquelas pessoas conscientes que, nada fazendo em prol da comunidade, estão sempre prontas para diminuir a acção benfazeja das outras.

Para Calçado, recomendamos a V. Ex.<sup>a</sup> a SAPATARIA LUSO.

## O "Médico" de Ponte

A propósito do que aqui escrevemos com o título «O Clínico fugiu», notamos que vários nossos colegas se referiram, depois de nós, ao caso do falso médico.

Até os *Ridículos* comentaram o facto, aliás com bastante graça.

Também o nosso sinal de alarme fêz com que houvesse quem fosse apresentar queixa às Autoridades, tendo estas pedido a captura do curandeiro que se chama Fernando de Vasconcelos mas também é conhecido por Abel Pinto da Mota.

Botas altas para água SÓ na Sapataria LUSO Guimarães.

foi o dr. António Amaral. Nos raros dias feriados das suas canseiras, quando não ia a Souto, gostava muito de, pela tarde, dar um longo passeio pelos arredores. O rosto iluminava-se-lhe de íntimo contentamento em alegre e penetrada comunhão com a natureza. Ele conhecia a soma de esforço humano que a nossa linda e suave paisagem custara a granjejar e a abrinçar de prados verdejantes, de árvores frondosas, de recantos idílicos; como o trabalho e o amor lhe deram a ternura acolhedora e afável. Absorvia fundo o ar lavado, sentia o coração bater mais forte, o espírito remoçar encorajado.

Grande homem de bem, querido amigo, mestre querido! Coube-me a mim, que tanto te admirava e estremecia, só por ser o mais velho — e bem velho e cansado me sinto — o triste dever, por êste Domingo de Outubro, no dia do ano da tua morte, de evocar aqui a tua memória ilustre. Não podia fazê-lo, não soube fazê-lo... pois se eramos como irmãos! Sinto profundamente que a tua morte anda escondida na minha vida, na minha vida que é já vasto cemitério de mortos queridos. Como disse o *Padre Baltasar Teles*, a «vida morta ficou sepultada no corpo vivo». Perdoa-me. Mas... esta madrugada, ao escrever estas páldias palavras, quantas vezes os olhos se me cegaram de lágrimas... Perdoai-me vós, Colegas e amigos, perdoai-me, senhores.

A Academia Vimaranesense vai solemnizar, êste ano, com o brilho com que o fêz noutros tempos, a histórica data do 1.º de Dezembro, levando a efeito, nesse dia, no nosso Teatro, uma recita de gala.

Os ensaios vão começar por estes dias e consta-nos que o programa está sendo esculpulosamente organizado com o valioso e indispensável auxílio de alguns ilustres professores do nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Louvou-se mereça a nossa briosa Academia.

## O preço da lenha

Está a abusar-se de tal forma com o preço da lenha, que dentro em breve estará ao câmbio do ouro...

Existe uma tabela de preços fixada pelo Governo para a tonelada e conforme a qualidade, mas o certo é que os agentes de especulação consideram isso letra morta e, neste caso, os principais especuladores são os intermediários entre o fornecedor e o consumidor. Estes maus costumes de cada um se aproveitar de certas ocasiões para explorar infamemente o seu semelhante, só poderão acabar por meio do rigor das providências que devam ser tomadas. O que se passa com o preço da lenha é um desafio imperdoável e torna-se urgentíssimo o devido castigo para aqueles que não vêem outra coisa a não ser a imagem repelente da ganância, simbolo de anti-humanitarismo e de anti-patriotismo. Isso não pode continuar, porque a humanidade não pode nem deve estar sujeita às garras desses indesejáveis abutres.

## AGRADECIMENTO

João Augusto Queiroz Passos na impossibilidade de agradecer pessoalmente a tôdas as pessoas que o acompanharam no luto que tão dolorosamente o feriu, vem expressar, por êste meio, o seu profundo reconhecimento a todos quantos souberam significar-lhe a sua amizade por motivo do falecimento de sua querida mãe.

Guimarães, 30 de Outubro de 1942.

## O CÃO fugido

Da Quinta da Santa, em Silves, fugiu ou furtaram um cão, Lobo da Alsácia, que dá pelo nome de «Leão», tendo cerca de 4 meses de idade.

Pede-se à pessoa que o detiver a fineza de o entregar na Rua de Gil Vicente n.º 38, avisando-se de que se procederá a todo o tempo contra quem o detiver, desde que não seja entregue em consequência deste anúncio.

Guimarães, 30 de Outubro de 1942.

## O Vitória bateu o Gil Vicente, de Barcelos, por 5-0

O encontro do passado domingo, do Benlhevai, entre o Gil Vicente, de Barcelos, e o Vitória, para o Campeonato Distrital, não agradou tecnicamente. Neste capítulo a partida foi mesmo muito fraca, salvando-se apenas o período da segunda parte em que o vencedor marcou os tentos do triunfo.

Os visitantes foram batalhadores e decididos, e só por isso valeram. Há no entanto que admirá-los, porque perante uma equipe que de antemão sabiam superior, e para mais jogando no seu campo, mantiveram luta acêsa, só lhe consentindo o triunfo quando a fadiga começou a dominá-los. E isto aconteceu faltavam apenas 28 minutos para o fim do encontro.

O ataque dos vitorianos, a partir do centro para a esquerda, durante todo o primeiro tempo e boa parte do segundo, não existiu. Só Miguel e Brioso deram regular conta de si, o primeiro esforçado e com intuição e o segundo a aproveitar bem o pouco jôgo que lhe fôra fornecido, pois apesar de provada a nenhuma eficiência da asa esquerda, teimou-se em dar-lhe jôgo em abundância, desprezando-se aqueles que estavam a actuar com mais inspiração.

O resultado de 5-0 com que chegou o fim da partida consideramo-lo lisonjeiro para os donos do terreno. Dada a maneira como a luta decorreu, a diferença de 3, o máximo 4 bolas, seria o suficiente para distanciar o vencedor do vencido.

Na primeira parte não se registaram goals, apesar de ter havido oportunidades para os fazer. Estas apareceram em maior número do lado dos campeões, mas os visitantes também as tiveram. Machado aos 8, aos 14 e aos 30 minutos teve de se empregar com decisão e coragem, e João e Lino tiveram trabalho aturado. Nas redes dos barcelenses foram muito mais os momentos de perigo, mas a infeliz actuação de Alexandre, Ferraz e Ariundo — sobretudo dos dois primeiros — permitiu que a defesa contrária, trabalhando à vontade, os desfizesse. Deve dizer-se que o guarda-redes teve exibição feliz, mas à qual não faltou valentia e decisão. Nesta primeira parte, Ferraz e Miguel tiveram pelo menos duas ocasiões sobe-ranas. Mas Ferraz fêz o mais difícil, atirando a bola sobre a trave, e Miguel, no último minuto, com a bola a saltar perto e em frente às redes, ficou indeciso, deixando que a defesa interviesse mais uma vez com êxito.

A segunda parte iniciou-se com notória vontade por parte dos locais, registando-se nas primeiras jogadas um bom chute de Ferraz à balisa. Do lado dos visitantes começou a notar-se menos fôgosa, mas os vitorianos por mais esforços que fizessem não conseguiram alvejar-lhes com êxito as redes. Só aos 17 minutos é que tal aconteceu: Ferraz teve um arranço decidido e cruzou para BRIOSO. Este correu sobre a balisa e a pouca distância expediu o chute. O guarda-redes, ágil, intercepta a bola, sem contudo poder blocá-la. O extremo-direito dos campeões, atento à jogada, com o pé esquerdo acabou por fazer o primeiro goal perante a alegria dos colegas. Animados por êste tento, os vitorianos lançam-se então com acêrto ao ataque, empurrando a quasi totalidade dos adversários para dentro dos seus redutos defensivos, onde, aliás, sempre estiveram mais do que os da conta. Assim, aos 20 minutos, JOSÉ MARIA, com um chute violento e bem dirigido, toca pela segunda vez as redes dos visitantes. Quatro minutos depois, Ariundo, que luta dentro da grande área, é carregado, à margem da lei, pelo defesa direito adversário. O árbitro assinala

justamente a penalidade, a qual ZEFERINO transforma no terceiro goal, mas na recarga, pois o guarda-redes defendeu o primeiro chute. Os visitantes, que já se vinham mostrando menos afoitos, começam a dar evidentes provas do efeito da derrota e alguns entram pelo caminho da dureza a roçar pela violência. Aos 31 minutos o Gil Vicente sofre um canto, que José Maria marca bem e que MIGUEL aproveita para fazer lindamente o quarto goal. Logo a seguir, Castello, o mais certo dos médios, manda às redes um potente chute, digno de melhor sorte. A passagem dos 36 minutos, ZEFERINO, com um dos seus característicos pontapés, a mais de uma vintena de metros, põe o resultado em 5-0, o qual não sofre alteração nos restantes nove minutos da partida.

Para se provar a ineficácia do ataque do Vitória neste encontro basta ver que apenas marcou dois tentos — por Brioso e Miguel, justamente os homens que tiveram algum mérito. Os três restantes foram feitos pelos médios — Zeferino, 2 e José Maria, 1. Se os médios se não decidem, pelo visto o resultado não passaria dos 2-0.

Este fracasso do ataque alvi-negro deve-se sem dúvida à má tarde dos elementos atrás citados, mas sobretudo à tática adoptada por Alexandre, em não querer evitar o contacto com a defesa, teimando romper à força, quando tinha companheiros em óptimas condições muitas vezes para servir. Ora êle sabe bem, assim como os colegas, que um sector relativamente pouco avantajado, como é aquele que pertence, para vencer uma defesa rude e decidida, como por exemplo a do Gil, precisa de se entender, pondo em prática jôgo de colaboração, calculado e medido. O contrário disto dará sempre o resultado que se viu: Perda preciosa de esforços e manifesto prejuizo da equipe.

Desejamos que o que se verificou não volte a repetir-se.

O Gil Vicente impressionou bem, sobretudo pelo apêgo que pôs na luta. Se assim foi sempre podemos afirmar que no seu campo será grande escolho mesmo para os adversários mais apetrechados. Destacaram-se o trio defensivo, o médio-centro e o avançado-centro. Os dois extremos andaram regularmente. Digno de reparo, apenas a conduta do médio-esquerdo, Santamarinha — pouco leal.

No Vitória, a extrema defesa cumpriu absolutamente. Machado, Lino e João constituíram o único sector onde, pode dizer-se, não houve êrros.

Dos médios, só Castello subiu a plano superior. Zeferino e José Maria foram apenas esforçados.

Nos dianteiros, Miguel teve trabalho de relêvo, mas não foi compreendido pelos colegas. Brioso, que se estreou, não tendo feito exhibição por al, deixou boa impressão. Entrega bem e chuta bem com qualquer dos pés. O primeiro goal do encontro deveu-se a essa sua faculdade. Alexandre, Ferraz e Ariundo não se entenderam, pelo que se esforçaram ingloriamente.

Arbitrou o Sr. Custódio de Sousa que se houve com bastante acêrto e imparcialidade.

Hoje vem ao campo do Vitória o Sporting Club de Fafe, grupo valoroso e aguerrido. Haverá encontros entre Reservas e Categorias de Honra. As arbitragens respectivas foram confiadas a José Paredes e Ribeiro Novo.

J. Gualberto de Freitas.

## Atelier de Vestidos e Chapéus

## ARMANDA FONSECA

Rua da República n.º 91

Leva ao conhecimento das Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que já abriu a sua exposição de inverno e que continua a receber novos modelos de chapéus fornecidos pelas melhores Casas de Lisboa.

## CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

## Abertura de Estação de Inverno

ROSA PEREIRA REBELO participa às suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes que abre a sua Estação de Inverno, desde o dia 2 em diante, com um grande e variado sortido em chapéus, finos gôstos, e exclusivos de seu Atelier.

Não comprem sem ver a sua COLECCÃO. Rua de S. Dâmaso, 89 — GUIMARÃIS.

UMA HOMENAGEM

Quando qualquer homenagem é prestada dentro da consideração em que deve ser tido o próprio significado da palavra, a realização desse acto apenas pode corresponder ao cumprimento de um dever de gratidão. Portanto, sendo assim, tem o seu lógico e justificado cabimento a homenagem prestada a todas as pessoas dignas — por qualquer motivo — dessa manifestação de justiça e de simpatia. Está neste caso José de Pina, filho amantíssimo de Guimarães e ex-Professor muito proficiente do Liceu desta cidade, cargo que exerceu durante algumas dezenas de anos sem deixar em nenhum dos seus alunos uma simples sombra de antipatia.

Pelo contrário, o Professor José de Pina, que sempre soube ensinar e educar os seus alunos como um pai exemplar sabe ensinar e educar os seus filhos, sem necessidade de se agarrar à rudeza dos castigos ou à falta de afabilidade, conseguiu chegar ao fim do seu Apostolado com a certeza de ter deixado em cada aluno — sem distinção entre os mais estudiosos e os mais cábulas, assim como entre os mais obedientes e os mais refractários à obediência — um Altar de eterna veneração, porque uns e outros o reconheciam um Professor e um Conselheiro muito querido. José de Pina é, pois, justamente consagrado pelos seus alunos — desde os mais antigos aos mais modernos — como um exemplo dos bons Professores e dos bons Amigos e nenhuma excepção será possível encontrar-se no meio do numeroso rebanho que Ele guiou durante os longos anos do seu magistério. Disciplinado e disciplinador, nunca se aproveitou dessas qualidades ou virtudes senão para que servissem de guia aos seus alunos, sem necessidade, portanto, de recorrer a castigos de qualquer espécie.

A sua personalidade de Homem generoso e humilde era o bastante para impor o devido respeito na Aula, porque nenhum aluno se sentia com coragem para abusar desses dotes de tam apreciada convivência entre Educador e educandos. A sua bondade e o seu afável temperamento não eram sinónimos de *passa-culpas*, mas punham os alunos num avontade que lhes provocava os desejos de satisfazer, quer em aproveitamento, quer em comportamento. Ele preferia a brandura à rigidez, a modéstia à vaidade e a familiaridade com a rapaziada ao seu isolamento, etc., etc.

Por tudo isso e pelo muitíssimo mais que José de Pina se poderá dizer como Professor, convencidos estamos, desde já, de que será muito grande a parâda dos seus alunos no dia da Homenagem que, por feliz iniciativa do «Notícias de Guimarães», lhe vai ser prestada no dia 6 do próximo mês de Dezembro, o mais belo e o mais simbólico remate das Festas Nicolinas do corrente ano lectivo, das quais o homenageado foi um apaixonado entusiasta.

E nós, que também passamos pelas mãos do Grande Mestre, a essa homenagem nos associamos de alma e coração e louvamos a iniciativa do N. de G., que nos vai dar ensejo a recordar aqueles saudáveis tempos em que José de Pina nos dava as suas magistrais lições e os seus paternos conselhos.

X.

BRILHANTE SESSÃO DE PROPAGANDA ELEITORAL

Como preparação para o acto eleitoral que hoje se realiza em todo o País e que promete revestir um grande significado patriótico, a avaliar pelo entusiasmo que está despertando por toda a parte, efectuou-se, ontem, à noite, no Teatro Jordão, a anunciada sessão de propaganda levada a efeito pelos Sindicatos Nacionais de Guimarães com a valiosa colaboração da Câmara Municipal.

A hora adiantada a que se efectuou a importante sessão não nos permite fazer uma desenvolvida notícia. Diremos, no entanto, que o amplo Teatro estava repleto de pessoas de todas as camadas sociais, vendo-se entre elas as autoridades locais e outras pessoas de representação, assim como as direcções de todos os Sindicatos Nacionais, Juntas de Freguesia, Legião e Mocidade Portuguesa, etc.

No decorrer da sessão foram feitas patrióticas afirmações que a Assembléa por vezes interrompeu com estrondosas e demoradas salvas de palmas, sendo também muito aclamados os nomes de Carmona e Salazar, assim como o Estado Novo, a Pátria, etc.

Presidiu à brilhante sessão o Sr. Governador Civil do Distrito, e viam-se no palco o Sr. Presidente da Câmara e diversas outras individualidades em destaque. Foram oradores nesta sessão os Srs. Dr. Alberto Cruz, de Braga e Albano de Magalhães, do Pôrto, a quem a numerosa e selecta assistência testemunhou a sua simpatia em entusiásticos aplausos.

Pela Policia

O Sr. Joaquim Augusto de Moura Vasconcelos, morador na Rua da Liberdade, apresentou queixa na Policia contra vários individuos do lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, por terem assaltado um carro de milho que seguia para o moinho, agredindo o carreteiro.

FOGÃO

Vende-se um em bom estado, com caldeira de cobre e por bom preço. Para informações falar com Adelino José da Silva, lugar da Pêgada, freguesia de S. Pedro de Azurém.

LENHAS e Carvões Vegetais

Vai entrar em execução o decreto n.º 32.270, de 19 de Setembro findo, que foi promulgado para assegurar o abastecimento de lenhas e carvões vegetais aos caminhos de ferro, indústrias vitais e à população do país.

Um despacho ministerial de 30 do mesmo mês, determinou já as primeiras entidades grandes consumidoras de lenhas que obrigatoriamente têm de ser abastecidas por intermédio do Grémio de Exportadores de Madeiras, devendo sujeitar-se ao mesmo regime todas as outras cujas compras se julga conveniente retirar do mercado livre, para o não agravamento de preços.

As zonas abastecedoras e respectiva tabela de preços, que a seguir inserimos, constam do mesmo despacho:

1.ª Zona — constituída pelas matas situadas nas regiões circunscritas das cidades de Lisboa e Pôrto, a distância não superior a 60 quilómetros da primeira e 25 da segunda, contados por estrada, caminho de ferro ou via navegável.

2.ª Zona — constituída pelas matas não compreendidas na 1.ª Zona e situadas ao longo das vias férreas e cursos de água navegáveis ou fluviais, a distância não superior a 10 quilómetros, contados por estrada até aos lugares de carregamento mais próximos.

3.ª Zona — constituída pelas matas situadas fora da 1.ª e da 2.ª Zonas.

Table with columns for 'TEMPO DE CORTE', '1.ª Zona', '2.ª Zona', '3.ª Zona'. Rows include 'Em pé ou pesadas após o corte', 'Pesadas no prazo de trinta dias após o corte', and 'Cucalipio azinho e sô-bro'.

Nota: os preços são por tonelada (lenhas e toros nas matas).

Dentro das faltas de momento, a Sapataria LUSO, apresenta um sortido invejável.

da cidade

Câmara Municipal

O Instituto Nacional de Oncologia solicitou da Câmara Municipal, a nomeação de uma Comissão de Senhoras encarregada de angariar donativos para aquela Instituição beneficente, tendo a Câmara encarregado o Sr. Presidente de nomear a referida Comissão.

A Câmara aprovou o caderno de encargos para a concessão dos serviços de distribuição de energia eléctrica do concelho de Guimarães.

Professores do Liceu

Foram nomeados os seguintes professores para o Liceu Martins Sarmiento, desta cidade: 1.º grupo, Dr. Fernão Malaquias Pereira; 2.º grupo, Dr.ª Júlia Cacia do Carmo Neves; 3.º grupo, D. Carlos de Sousa Vieira; 4.º grupo, Dr. Henrique Francisco dos Santos.

Caixa Geral de Depósitos

Em Inspeção à Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, encontram-se nesta cidade o Inspector-Chefe da mesma Instituição Sr. Alexandre Eduardo Fontes Pereira de Melo e o funcionário adjunto Sr. José Ferreira Gomes.

O Problema da Habitação

Comunica nos a Direcção desta importante Cooperativa que, por ser hoje dia de romagem aos mortos, resolveu transferir para o próximo domingo, dia 8, as inaugurações das casas destinadas aos seus consócios Srs. António Luís de Bastos Pina, Luís Maria Filipe Teixeira e D. Maria Ester Rodrigues Pereira, situadas, respectivamente, nas Ruas n.º 7 e Paio Galvão desta cidade.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Encontra-se em reclamação até ao dia 15 de Novembro o mapa para localização dos pombais.

Manifesto

Os produtores de milho, centeio, trigo, etc., devem fazer o manifesto respectivo desde já até ao dia 31 de Março do próximo ano.

Pela Policia

O Sr. Joaquim Augusto de Moura Vasconcelos, morador na Rua da Liberdade, apresentou queixa na Policia contra vários individuos do lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, por terem assaltado um carro de milho que seguia para o moinho, agredindo o carreteiro.

Teatro Jordão HOJE

Às 15 e às 21 h.

LUA NOVA Um dos melhores filmes musicais, com as mais belas canções e cenas de deslumbrante grandeza espectacular, interpretado pelos dois maiores cantores do cinema: Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy

Terça-feira, 3, à tarde e à noite:

O filme de mais extraordinário sucesso de todos os tempos CARMEN (A DE TRIANA)

Quinta-feira, 5:

Olivia de Havilland e Errol Flynn num filme a côres, de acção intensa e emocionante

VIDA NOVA

VIRGÍNIA GUISE,

com atelier de chapéus para Senhora e Criança, sito no Largo 28 de Maio, 98-1.º, tem a honra de participar a todas as suas Ex. Clientes e Amigas que faz a abertura da Estação de Inverno amanhã, dia 2 do corrente, agradecendo, desde já, o favor de uma visita.

Horário de trabalho das farmácias

Os proprietários das farmácias desta cidade pediram a Câmara para que os seus estabelecimentos sejam incluídos, também, no número dos que fazem o seu encerramento das 12 às 14 horas, pelo que dentro em breve o seu horário passará a ser o seguinte: abertura às 9, encerramento às 12; abertura às 14 e encerramento às 19. Nas outras horas ficará de serviço, embora encerrem também, a farmácia que tiver de fazer serviço nocturno.

Atropelamento

No lugar da Várzea, freguesia de Fermentões, foi atropelado pelo rodado de um carro de bois o menor de 4 anos Manuel Salgado Lopes, que teve morte quasi instantânea.

Doença súbita

Por ter sido acometido de doença súbita na via pública foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, na ambulância dos B. V. de Guimarães, o mendigo José Maria Martins.

Bairro E. de Urzezes

Foram superiormente atribuídas moradias para o Bairro Económico de Urzezes, a: José Maria Lopes, empregado têxtil, a n.º 4; João de Araújo, idem, a n.º 5; Alberto Teixeira da Fonseca, a n.º 40; António Francisco da Silva, a n.º 73; Domingos Pinto, a n.º 48; Alvaro Baptista Felgueiras, a n.º 76; António da Silva Júnior, a n.º 32; Francisco Alves da Mota, a n.º 33; Alfredo Fernandes, a n.º 3; José de Oliveira, a n.º 71; João Araújo, a n.º 7; José Maria Lopes, a n.º 4.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios D. Maria do Carmo Fragoço Carmona — Passou no dia 28 de Outubro o aniversário natalício da senhora D. Maria do Carmo Fragoço Carmona, esposa de S. Ex.º o senhor General Oscar Fragoço Carmona, venerando Presidente da República. Pelas suas virtudes e pela caridade que sabe praticar, a bondosa senhora merece o respeito e a admiração de toda a gente.

Fazem anos: Dia 3, a sr.ª dr.ª D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. capitão Francisco Martins Fernandes, e os nossos prezados amigos srs. dr. João Fernandes de Freitas e José Alves de Sousa; dia 4, os também nossos prezados amigos srs. Gaspar Lopes Martins, ausente em Santos, Brasil; P.º António da Costa Pereira Guimarães e Camilo Laranjeiro dos Reis; dia 5, a sr.ª D. Alzira Teixeira; dia 6, os nossos bons amigos srs. Francisco de Assis Pereira Dantas e António Caires Pinto de Madaureira; dia 7, os também nossos bons amigos srs. dr. Guilherme Rodrigues, residente em Lisboa e Manuel Pereira

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS Livros & Jornais

Joaquim Teixeira de Carvalho

Após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os Sacramentos da Igreja finou-se, na quinta feira, na sua residência à Rua Trindade Coelho, o antigo e conceituado comerciante Sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, viúvo, de 62 anos, irmão dos nossos prezados amigos Srs. P.º António Teixeira de Carvalho, digno Comissário da V. O. T. de S. Francisco, e Luís Teixeira de Carvalho.

O extinto era muito estimado no nosso meio pelas qualidades de carácter e trabalho de que era possuidor.

Em seu testamento contemplou as diversas Casas de Caridade de Guimarães, Irmandade da Penha, Bombeiros Voluntários, etc.

O seu funeral efectuou-se ontem às 11 horas, na igreja dos Santos Passos, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as camadas sociais, Mêsas da Misericórdia e das V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, representantes das instituições de caridade, Bombeiros Voluntários, etc., etc.

O cadáver foi removido com numeroso acompanhamento e após os officios fúnebres, para o Cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família enlutada e dum modo especial aos irmãos do finado, apresentamos sentidas condolências.

Sufragando

Na Basílica de S. Pedro celebrou-se, na quinta-feira, uma missa por alma da saudosa mãe do Rev. José Ferreira Leite. No final do acto aquele bondoso sacerdote mandou distribuir avultado número de esmolas, em pão, aos pobres.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, em contra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. João André, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

V. Ex.ª já conhece o processo de vendas a prestações da Sapataria LUSO?

Vida Católica

Beato Nuno de Santa Maria — Na igreja de S. Sebastião principiou, no dia 30 do corrente, pelas 20,30 horas, a novena em honra de Beato Nuno de Santa Maria, promovida pelas Unidades escutistas e da J. O. Católica, desta freguesia.

Como conclusão desta novena, haverá no próximo dia 7 de Novembro, pelas 21 horas, uma Solene Velada de Armas, e, no dia 8, pelas 8 horas, missa cantada, comunhão geral e promessa de novos lobitos e escutas.

Pelas 21 horas, no Salão de Festas dos Escutas, haverá uma sessão solene para comemorar o Dia do Escuta.

Amigos do S. Coração de Jesus — Sob a presidência do digno Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro reuniu a Direcção desta Pia Associação que, entre outros assuntos, resolveu levar a efeito, hoje, às 14 horas, uma romagem de saúde à Campa de Monsenhor João Ribeiro, que foi sócio Fundador e Presidente Honorário da mesma colectividade. O cortejo organizar-se-á na igreja de N. S.ª da Oliveira àquela hora.

Festa de Cristo-Rei — Decorreu com a maior imponência a festa em honra de Cristo Rei, realizada no domingo na igreja paroquial de N. S.ª da Oliveira, tendo aquele amplo templo registado grande affluência de fiéis em todos os actos religiosos.

Presidiu às solenidades o Rev. Arcipreste Sr. P.º João do Carmo da Cruz Magro.

A tarde, após o sermão, que foi pregado pelo Rev. Alberto Rocha Martins açerca da Realza de Jesus, tomaram posse as Direcções dos Organismos da Acção Católica, revestindo este acto também muita solemnidade.

N. S.ª do Rosário — No próximo domingo, dia 8, realizar-se-á na capela da V. O. T. de Domingos, em conclusão dos piedosos exercícos ali realizados, uma imponente festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário, que constará do seguinte: às 11 horas, missa solene; às 17 horas, exposição, sermão pelo Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, distinto orador sacro e digno Reitor de Serzedelo, Te-Deum e Bênção do SS.º Sacramento.

A parte coral foi confiada à Escola Cantorum do Seminário da Costa e, da decoração do templo, foram incumbidos os conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais.

Obra da Vocação dos Seminários — Nos dias 1 e 2 do corrente, em todas as igrejas e capelas da nossa cidade, como por toda a Arquidiocese, recolhem-se os donativos oferecidos pelos fiéis, para a grande instituição dos Seminários.

São nada menos de 700 estudantes, que no presente ano lectivo frequentam os Seminários Arquidiocesanos, sendo o nosso concelho um dos mais representados naquella enorme viveiro de futuros Sacerdotes da Igreja.

Calcanhar do Mundo — por Virgílio Godinho.

Raras vezes um escritor, durante um espaço de tempo relativamente pequeno, consegue ver a sua primeira obra literária em nova edição. Virgílio Godinho tem, pois, razões para estar satisfeito. O seu primeiro romance esgotou-se com facilidade, sem os paños quentes de críticos simpatizantes e sem o abraço das chamadas tertúlias literárias que muitas vezes fazem do preto branco e do branco preto, numa confusão de valores que desorienta o público e prejudica o progresso das nossas letras. Pode dizer-se que foi uma árvore que vingou. Só falta que essa árvore, já bem firme e cheia de raízes, cresça, se desenvolva, ramifique e crie rebentos vigorosos e fortes, o que equivale a dizer: produza novas obras, cada vez mais belas e dignas do seu espirito e das suas facultades de escritor, a quem certamente está reservado um brilhante futuro. «Calcanhar do Mundo», é um romance que merece semelhante consagração do público leitor. É um romance activo, vivo, mexido, aqui e ali unedecido por alguns laúces dramáticos, em que os corações, sofrendo, arando com as responsabilidades da vida, têm as suas horas de ilusão e de ternura afectiva. Quando nestas colunas fizemos referências à primeira edição, louvamos a obra em si, exaltamos alguns capítulos que nos pareciam dignos de nota especial e focamos o estilo de Virgílio Godinho, ora impetuoso como o mar, ora brando como lago tranquilo; mas, por outro lado, apontamos, pelo menos, um «senão». Quanto às honras que prestamos ao romance (tudo merecido, diga-se entre parentesis) não cometemos falsidade, pois esta segunda edição comprova-as. Respectivamente ao senão, embora o autor talvez não ficasse muito contente, há de reconhecer que fomos sinceros e alguma justiça nos cabe.

(Edições Gama, de Lisboa).

F. T.

AVISO

ao público consumidor

AVISO

ao público consumidor

Na sua própria In'eresse, é avisado o público consumidor a não deixar as cadernetas de consumo nas mãos dos negociantes de mercearia, afim de obstar a irregularidades verificadas ultimamente.

Também se lhe pede que exija do negociante a aposição da data e rubrica na capa da caderneta, para que não permita entregas feitas na totalidade aos portadores que atinjam contingente superior a 4 quilos de géneros.

A COMISSÃO REGULADORA DO COMERCIO.

V. Ex.ª já conhece o colossal sortido em calçado para a estação de Inverno da Sapataria LUSO?

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhoria e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

Tratar com Martinho da Silva.

CAPITALISTA

Sócio, precisa-se para montar uma oficina de niquelagem e cromagem e pequena metalurgia, conhecedor a fundo do artigo.

Carta à Redacção, a «Niquelagem», 241

Não duvide!

Para calçar bem, só a Sapataria LUSO.

# O Preguiça

Desde novo que o Preguiça comeu os maiores e mais ferozes desmandos. A vida dos habitantes da região estava sempre em jôgo, os seus haveres pouco seguros.

Em plena luz do dia, à misera padreira, estafada, que depois de calcular léguas regressava ao lar com a magra percentagem da venda do pão, em qualquer barroca sórdida surgia-lhe o Preguiça a reclamar feroz a bolsa ou a vida.

Não se importava em ser pouco. A's vezes extorquia até importâncias mesquinhas que mal chegavam para o sal de temperar as ligeiras berças.

Exigia tudo. A mais insignificante moeda, o estafado e grosseiro adorno, a gasta e desbotada peça de vestuário.

Ao pobre jornaleiro, êsse escravo da terra que ao sábado regressava ao lar com o pequeno mas precioso salário, preço da fornada de pão para os filhos, brutal e cínico, exigia êsses parcos cabedais, fruto de tantos dias de labor e canseiras.

Com a alma embruteçada pelo vício, o coração endurecido pelo crime, nunca via por trás do vulto causado e emobrecido pelo trabalho honesto, a mulher, os filhos róticos e esfaimados que, ansiosamente, à porta do rústico casebre a dismantelar-se, esperavam o pai, pois trazia uns amargos cruzados para a desejada borôa e o fio de azeite que tristemente os alumia-va nas gélidas e prolongadas noites de inverno.

O pedinte mais miserável, cujo tecto era o firmamento e o leito a ervagem ressequida das valetas, ancião que fosse, trôpego e vacilante, já no caso da vida; criança andrajosa e imberbe, estampado que tivesse no rosto o rictus da fome ou a côr maciênta do tísico, tinha que deixar o único pataco que avaramente escondia na ponta de qualquer farrapo da sua indumentária.

Tudo era dinheiro, tudo servia para comprar alcool com que alimentava o fôgo infernal das suas entranhas.

Na Roma antiga dos Cesares, um louco existiu que matou a própria mãe, a mandou esquartejar para ver onde tinha sido gerado...

O Preguiça a tanto não chegou. Mas sabe-se que selvaticamente espancou a mãe, essa santa que tanto o acarinhou e tanto sofreu para o criar e morreu raladinha de desgostos, depois de ter visto a morte trágica do seu filho, que fôra um bandido... mas que era seu filho!...

O lugar dos Fundos, três quilômetros ao Norte de Vizela, deve a sua celebridade ao Preguiça.

Hoje, felizmente, fala-se pouco nos Fundos, e os novos ignoram que os seus antepassados sentiam calafrios ao ouvirem pronunciar êsse nome, e evitavam passar por lá de noite.

Nesta baixa solitária, rodeada apenas de árvores e campos de sementeira, sem casa alguma por perto, surgiam a cada passo os saltadores, e era voz corrente que, altas horas da noite, horrível fantasma passava ameaçadoramente, ao som tónico do gargalhar das corujas, da harpeolha monótona dos pinhais. A razão é que, o governo de D. Maria II resolve um dia apanhar o saltador, fôsse como fôsse, vivo ou morto, a fim de terminar de vez com tal estado de coisas.

Destacaram então uma força de infantaria para esta região, para caçar o homem-fera, com ordem inexorável de que, logo que o apanhassem, seria imediatamente passado pelas armas, longe de qualquer povoação (!).

É um dia apanharam o Preguiça a dormir tranquilamente no seu humilde tugúrio e lá o levaram algemado. Ao chegarem aos Fundos, em qualquer sitio da estrada antiga, o comandante da força mandara-o caminhar na frente do pelotão e uma descarga estrondosa terminou com a existência miserável do saltador.

Momentos depois um militar montando um fogoso corcel, a tôda a brida, trazia o perdão da morte ao desgraçado Preguiça.

Chegara tarde. Tudo estava consumado.

Pessoa influente, era o que mais tarde se dizia, e que várias vezes se servira do Preguiça, conseguira transformar a sentença em prisão perpétua.

Fora do costume da região, nesse tempo, ninguém tentou sequer perpetuar a sua triste memória, colocando uma cruz a pedir aos transeuntes uma oração pelo que ali tinha sido justificado, pois horrorizados e supersticiosos, os aldeãos, evitavam passar por ali, logo que no campanário da igreja soavam lentas e tristes as Avé-Marias.

Júlio Damas.

(1) Relato fielmente o que várias pessoas me têm contado acerca de Bento Preguiça. Em buscas por mim feitas em vários arquivos, nada encontrei que diga respeito a êste saltador.

J. D.

## QUINTA

VENDE-SE com rendimento de seis carros — medida de vinte litros — com abundância de água, cita no lugar de Alêm de Baixo, Morreira.

Recebem-se propostas. Falar nas Taipas com Alberto Martinho. 422



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.  
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais

## Do Concelho

### De Vizela

A pouca sorte, é êste o melhor termo, tem acompanhado o Futebol Clube de Vizela, e assim, no passado domingo, Vizela sofreu a sua maior derrota desta época. 6-0 foi demasiado pesado.

No Campo da Ponte em Braga, contra o Sporting daquela cidade, o Vize la teve infelicidade em demasia.

Não deixaram, mesmo assim, de ser duros na luta leal que disputaram e por isso mesmo as criticas têm sido as melhores aos rapazes do Vize la.

Hoje recebemos a visita do Famalicão e estamos convencidos do bom resultado da partida, pois nela irá certamente o Vize la empregar tôda a energia e vontade a fim de demonstrar as suas possibilidades.

Felicidades desejamos aos rapazes Vizelenses, que pela sua educação têm merecido de todos as melhores referências.

Vamos enfim ter as tam desejadas retretes públicas, segundo informes de boa fonte.

Já foi escolhido o lugar na rua Dr. Pereira Caldas e dizem-nos que as obras devem iniciar-se dentro em pouco.

"Noticias de Guimarães", jornal para o progresso do Concelho, sente a maior satisfação, pois nas suas colunas sempre se tem reclamado êsse tam justo melhoramento de interesse público.

Mais uma noite de bom cinema a de hoje. "O Regresso de Franck James", continuação do notabilíssimo filme "A Justiça de Jesse James", que tanto agradou ao público.

Certamente será pequena a casa para esta sessão, em que já se fala com grande ansiedade. — C.

### Do Pevidém

(Retardada)

Encontram-se na Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos Sr. António de Abreu Lemos e António Ferreira de Araújo.

Na mesma Praia também esteve a banhos o Rev. P.º António Abreu Guimarães, digno Abade de S. Martinho de Candoso.

No passado domingo, 18 do corrente, consorciou-se, na igreja de S. Sebastião, da cidade de Guimarães, o Sr. Alexandre José Rodrigues da Cunha Abreu com a Sr.ª D. Maria Isabel Pereira das Neves. O noivo é filho do Sr. Domingos da Cunha Abreu, de S. Jorge de Selho, industrial muito probo e bastante estimado, e a noiva é filha do Sr. João Ferreira das Neves, proprietário duma empresa de canoetes de transporte de passageiros. Aos nobentes desejamos as maiores felicidades.

A Sr.ª D. Laura Correia Machado de Abreu, esposa do Sr. José Ribeiro de Abreu, da Várzea, foi acometida duma grave doença.

Lamentamos profundamente o caso e juntamos os nossos votos aos daqueles que conhecem êste Lar ilustre e exemplaríssimo, para que a bondosa senhora recupere a saúde. — C.

**Perdeu-se** cão coelhoiro, vermelho, com malhas brancas, de nome «Brilhante». Desapareceu em Matamá (Penha).

Gratifica-se bem a quem indicar o seu paradeiro a Augusto Pereira Mendes, e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver. 234

**Cabela coelhoira** Foi roubada da Quinta do Robalo. Gratifica-se quem a descobrir e dá pelo nome de «Várzea», branca, com malhas amarelas. A cabela pertence ao Sr. António Nicolau de Miranda. 226

### LIÇÕES DE

Português, Francês, Inglês e Alemão, dá professora com o curso da Faculdade de Letras de Coimbra.

Falar na R. da Rainha, 129. 221

## OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir tôdas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

## O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS  
PEDRO DA SILVA FREITAS  
11, Rua de Santo António, 13  
(CASA CHAFARICA)  
Telefone 79

## COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## ÉDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial e nos autos de expropriação a favor da Junta Autónoma de Estradas, Direcção de estradas do sul e poen-

trito de Braga, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, deduzirem as suas reclamações a adjudicação de um terreno de pátio, com superfície de oito metros quadrados, sito na Rua trinta e um de Janeiro, freguesia de São Tomé de Celdas e que confronta do norte com a E. N. n.º cinco, primeira, — rua trinta e um de Janeiro, do sul e poen-



## Torneio de Charadas em Prosa

1.ª ETAPA

### EPENTÉTICAS (2-3)

- 1) Tem mais valor o triunfo que pelo nosso esforço se consegue.
- 2) A intriga muda por vezes uma opinião.
- 3) Vida: festa, luto, liberdade e opressão.
- 4) Aspirar a felicidade, é alma suavizar.
- 5) A fome é muitas vezes a origem do que furta.
- 6) Protege melhor a amizade que o dinheiro.
- 7) Intriga onde entrar faz desaparecer a aliança.
- 8) Ilude muito a adulação.
- 9) Negro futuro pode trazer uma má desculpa.
- 10) O valor, deve-se dar a quem tem valor.
- 11) Os homens usurários só ao dinheiro têm amor.
- 12) Não alcançará a perfeição moral quem não se despir de vaidade.
- 13) A inveja é inimiga do sossego.
- 14) Homens espertos fogem sempre de desordens.
- 15) Todo o mundo devia pensar nesta palavra: Amizade!
- 16) Tenebrosa é a vida daquê que somente tristeza mostra.
- 17) Movimento contínuo é a vida que se passa num instante.
- 18) Entregue aos vícios, o homem torna-se desprezado.
- 19) O sofrimento ensina a Humanidade a ser humilde.
- 20) Opinião errada, dificilmente convence.
- 21) Os maus costumes conduzem sempre a péssimos fins.
- 22) Julga com a vista e não com o ouvido.
- 23) E' simples delicadeza a cortezia.
- 24) Olha para o que eu digo e dá o que sabes ao diabo.
- 25) E' sempre antipático o rapaz novo que estuda para ser notado.

## Palavras cruzadas

(Ao cruzadista JUCA)

N.º 43

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Leitão; enferruja. 2 — Repetir; extorquir. 3 — Nome de mulher; tempo do verbo ir; base portuguesa de aviação. 4 — Pref. de neg.; arma curta, um pouco maior do que o punhal; viração. 5 — Manco e surdo; pateta. 6 — Gemido; ataque de paralisia. 7 — Não feriado; adeleira. 8 — Aragem; excelente; tempo do verbo ser. 9 — Ofereces; parente; aqui está!. 10 — Ordenha; fome. 11 — Amofinar; cobrir de oleo.

Verticais: 1 — Rebordo exterior do pavilhão da orelha; predestinar. 2 — Bago de uva; em má hora. 3 — Consta; arrás; astro. 4 — Basta!; entrada; sem demora. 5 — Fastidioso; preferir. 6 — Concede; vogais iguais. 7 — Letra grega; a al-

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SIRE DE TANSO (Guimarães).

### SOLUÇÃO DO N.º 35

Horizontais: 1 — Xantopsia. 2 — Ra; em. 3 — Eta; sul; per. 4 — Xramana. 5 — Aal; nas. 7 — Noa; adu. 8 — Ossicos. 9 — Ter; iro; nuu. 10 — Cé; re. 11 — Mascatear.

Verticais: 1 — Melolonta. 3 — Araxa; norça. 4 — Na; rajos; és. 5 — Sai; asi. 6 — Um; ir. 7 — Lau; acó. 8 — Se; nardo; re. 9 — Impas; usnea. 11 — Uropigios.

### DECIFRADORES

Agus Matutus, Biscaro, Copofônico, Criança Alegre, Dropê, Laurus,

### Corpeio

Agus Matutus: Nos dicionários adoptados não se verifica o primeiro conceito da sua epentética. Mande outra, sem demora.

Rotie: Ou não recebi, ou se recebi extraviou-se-me. Mas, do mal o menos. Obrigado pelos seus cumprimentos, que retribuo.

Oraval: O Regulamento não permite os védes e por isso deve mandar outra epentética, quanto antes, porque o primeiro conceito da que cá está infringe aquela disposição.

Lusbel.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 15 do corrente

## Vendem-se em boas condições de preço:

Uma caixa registadora "National", em perfeito estado de nova. "LELO UNIVERSAL", — o melhor dicionário, em 2 grandes volumes, encadernação de luxo. "HISTORIA DE PORTUGAL", — edição monumental da Portucalense Editora, Lt.ª, em 8 volumes. 208

te com próprio e do nascente com herdeiros de Maria Gonçalves, — feita à dita Junta Autónoma por o Dr. José Joaquim Machado Guimarães, como representante de seu filho menor José Borges de Araújo Machado Guimarães, da mesma rua e freguesia, — expropriação esta realizada amigavelmente entre a referida Junta Autónoma e o aludido representante do menor, — que para êsse fim havia sido devidamente autorizado, — por contrato de dois de Julho de mil novecentos e quarenta e dois pela quantia de quarenta escudos e para o

alargamento da Estrada Nacional número cinco, primeira, entre Taipas e Guimarães.

Guimarães, 14-Outubro-1942.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
Rodolpho Arthur d'Abreu.

## COCKER

Vende-se um cão com dois anos. R. Francisco Agra, 117. 623